

O DESPERTAR DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM CAMINHO POSSÍVEL.

RIBEIRO-ANDRADE, E.

Cursos de Pedagogia e Psicologia, ISECENSA. Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

O interesse e o domínio de técnicas em pesquisas apresentam-se, como outros fenômenos humanos, atrelados a uma construção histórica do conhecimento por cada sujeito. Acredita-se que a lenda de que a pesquisa científica deve ser uma tarefa para gênios da academia, deva ser revista. Os autores apontarão para a existência de níveis de pesquisa e fases de pesquisa, o que torna possível que tanto os estudantes de graduação como os de pós-graduação possam investigar (KAUARK, et al. 2010). Para Laville (1999) o pesquisador é alguém que identifica um *problema* em seu meio, e inquieta-se que o mesmo poderia ser melhor compreendido ou resolvido, se houvessem novas explicações. Segundo Gil (2008) o universo da pesquisa envolve diferentes exigências para cada tipo de metodologia empregada, sobretudo quando desenvolve-se pesquisas qualitativas, uma vez que nestas as análises vão depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. As muitas dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos concluintes dos mais variados cursos, ou mesmo por pesquisadores *lato* e *strito sensu* poderiam ser minimizadas se a história das curiosidades científicas e o contato com as técnicas de pesquisa qualitativas, fossem estimulados progressivamente. O presente projeto objetivou fomentar entre acadêmicos do primeiro período em Psicologia o desejo pela descoberta que a pesquisa propicia e o contato com formas alternativas de levantamento de dados, tendo a pesquisa bibliográfica como o ponto de partida, mas não como um fim em si mesma. Os alunos foram divididos em pequenos grupos nos quais identificaram um interesse comum por alguma temática específica do comportamento humano. Juntos, elaboraram três perguntas que pudessem de alguma forma elucidar a referida temática. Ao escolher um público alvo, os alunos saíram à campo para o contato com seus sujeitos de pesquisa. Um total de 440 pessoas foram abordadas, sendo 10 sujeitos de pesquisa por cada aluno que compunha uma equipe de pesquisa de 44 alunos. Após a aplicação dos questionários os alunos construíram um texto contendo suas impressões sobre o contato com o campo e os sujeitos de pesquisa, a experiência da construção do questionário, e as principais conclusões que podem ser extraídas das respostas que obtiveram. A intenção, foi que os alunos se aproximassem o máximo possível de um relatório científico, neste caso, um resumo expandido. Os alunos conseguiram identificar, em seus respectivos grupos, temas de comum interesse para investigação, dentre eles: “Pena de morte”, “Gravidez na adolescência”, “Felicidade”, “Ciúme”, “A mulher e a mídia”, “Abuso Sexual”, “Educação Familiar”, “Preconceito” e “Bullying”. Um primeiro levantamento bibliográfico aconteceu a seguir através de uma exploração à biblioteca da instituição. Os grupos dividiram entre as salas da biblioteca e lançaram-se ao conhecimento básico do que já havia sido produzido sobre a temática em questão, passando posteriormente a elaboração das perguntas a serem realizadas aos sujeitos de pesquisa. A clarificação do público alvo também aconteceu neste período e o termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado aos alunos que ainda não haviam tido qualquer contato com documentos desta natureza. A culminância desta atividade foi a análise dos dados coletados no campo e a elaboração de um resumo expandido. Dos 11 grupos de trabalho constituídos, 6 enviaram o resultado de suas pesquisas para um evento Internacional da área. O objetivo da atividade foi alcançado com êxito. Acredita-se que o legado para uma nova geração de pesquisadores tenderá ser menos eficaz ao apresentarmos a pesquisa e seus rigores técnicos como inalcançáveis. Pela experiência, ainda insegura, de escolha de um tema de investigação, pelo esforço de construção do seu próprio instrumento de pesquisa, pelo primeiro contato com a bibliografia e o sujeito no campo, este futuro cientista dá passos significativos em seu apaixonamento pela ciência.

Palavras Chave: pesquisa científica, formação universitária, metodologia da pesquisa.

REFERÊNCIAS

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna. Ed. Via Litterarum, 2010.

LAVILLE, C. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre. Ed. Artmed, 1999.